



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: DIMENSÕES E PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Jamilly Gusmão Coelho¹, Micaela Freire Fontoura², Monnyck Freire Santos Lima²,
Vanda Palmarella Rodrigues³

Introdução

O ambiente de trabalho é um cenário complexo onde interações entre pessoas, organizações e sistemas sociais ocorrem. A relação entre o trabalho e a violência tem sido estudada de várias maneiras, desde abordagens legais visando a ética até análises teóricas para entender suas complexidades sociais.

A manifestação da violência no ambiente de trabalho torna-se visível nas interações marcadas pela opressão, intimidação e medo. Essa dinâmica revela uma associação entre violência e o exercício do poder, especialmente em contextos hierárquicos, onde as disparidades criam abismos mediados pela desigualdade (Santos *et al.*, 2021).

Nos anos 1990, estudos no Brasil focaram na saúde dos trabalhadores e na relação complexa entre saúde e violência no trabalho. Investigaram lesões por movimentos repetitivos, intoxicação por substâncias como agrotóxicos, chumbo e mercúrio, problemas de pele ligados às ocupações, doenças respiratórias em virtude da exposição a poeira e acidentes graves ou fatais no trabalho. Alguns estudos pioneiros também exploraram a ligação delicada entre saúde mental e trabalho, reconhecendo a importância dos efeitos psicológicos da violência laboral, apesar do foco principal estar nas consequências físicas das adversidades no trabalho (Vieira, 2023).

Com as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas no ambiente profissional, a saúde mental se torna crucial, entrelaçada com várias formas de violência no trabalho. À medida que a sociedade rejeita a violência anteriormente tolerada, surge um novo cenário.

As fronteiras teóricas da violência no trabalho se ampliam, abarcando mais situações. No século XXI, o foco em assédio moral destaca sua influência prejudicial na saúde mental dos trabalhadores, permitindo que expressem desconfortos que anteriormente não tinham visibilidade (Vieira, 2009; Magalhães *et al.*, 2021).

Adicionalmente, o interesse pela temática da violência no trabalho ressurgiu considerando a incidência de sérios problemas que afetam os trabalhadores, como suicídios, criminalidade violenta, transtornos mentais e comportamentais, notadamente a depressão, o transtorno de estresse pós-traumático e a síndrome de *burnout*. Diante dessa realidade, os casos de violência cotidiana nos locais de trabalho demandam uma análise mais minuciosa (Vieira, 2023).

Objetivo

Analisar o conceito de violência no trabalho, suas diferentes dimensões e perspectivas teóricas, a fim de contribuir para uma compreensão mais abrangente e precisa deste fenômeno.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os seis passos descritos por Botelho e Cunha (2011). Inicialmente, definiu-se o conceito de violência no trabalho como objeto do estudo, utilizando a estratégia PICo (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) (Botelho, Cunha, Macedo 2011). A pergunta norteadora foi: "Como o conceito de violência no trabalho é definido e abordado na literatura científica?" Dessa forma, na estratégia PICo, o primeiro elemento (P) consiste nos Conceito; o segundo elemento (I) a violência no trabalho; e o terceiro elemento (Co) trabalho.

Foram incluídos estudos nacionais e internacionais sobre o tema, independentemente do período de publicação, para ampliar a amostra. Foram excluídas as teses, dissertações, estudos gerais sobre violência e artigos duplicados.

Foram encontrados um total de 34 artigos. No processo de triagem das publicações, após a leitura do título, resumo e palavras-chave, foram selecionados 15 artigos. Desses, 10 artigos não atendiam totalmente os critérios de inclusão pré-estabelecidos, restando 05 artigos completos para serem avaliados para elegibilidade, finalizando a amostra.

A busca foi feita nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scopus e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) descritores controlados relacionados à violência no trabalho independente do tempo de publicação para não reduzir a amostra.

Resultados e Discussão

A definição de violência pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2001) envolve o uso intencional de força ou poder, resultando em danos físicos, mentais ou emocionais a indivíduos, grupos ou comunidades. Minayo e Souza (1994) expandiram essa ideia, considerando efeitos que vão além da morte, afetando a integridade física, moral, mental e espiritual. A violência é vista como um desafio global que impacta profundamente a vida das pessoas, especialmente dos trabalhadores, e é considerada um significativo problema de saúde pública (Oliveira; Nunes, 2008).

No que diz respeito aos contextos laborais, Santos Júnior e Dias (2004), observaram uma tendência para diferenciar a violência do trabalho da violência no ambiente de trabalho. Para os autores

Apesar dessa distinção, Santos Júnior e Dias (2004) ressaltaram que essa separação conceitual é principalmente didática, pois se os trabalhadores estão sendo agredidos em seus locais de trabalho, pode-se admitir que as condições de trabalho permitem que isso ocorra. Oliveira e Nunes (2008) advogaram pelo uso do conceito de violência relacionada ao trabalho como uma ideia que abrange a diversidade e heterogeneidade de situações de violência relacionadas ao trabalho.

Por sua vez, Vieira (2023), ampliou a compreensão da violência no trabalho, considerando: más condições laborais, desemprego, violência por parte de pessoas ligadas à organização ou colegas (incluindo criminalidade, assédio moral/sexual, racismo) e violências praticadas por trabalhadores contra outros no contexto estrutural e institucional, modos de gestão que aumentam carga horária, excluem, humilham, criam rivalidades e prejudicam relações pessoais, impactando a saúde mental dos trabalhadores.

Segundo Chauí (1998), a violência implica em distorcer, agir usando a força contra a essência de outros, transgredir coisas e ações que alguém ou uma sociedade consideram como direitos. Dessa forma, a autora explora como, na sociedade brasileira, que é frequentemente

percebida como não violenta, situações como exclusão econômica, política e social, bem como o racismo e o sexismo, não são reconhecidas como formas de violência. Isso ocorre como resultado de processos ideológicos que naturalizam tais situações.

Nessa perspectiva, a violência no trabalho emerge como resultado das dinâmicas de poder, que transformam diferenças em desigualdades e desigualdades em relações de superioridade e inferioridade (Minayo, 2003).

A violência no trabalho muitas vezes surge quando essas relações de poder são desequilibradas, permitindo que abusos, discriminação e assédio ocorram sem a devida análise.

Para Vieira (2023), a violência no trabalho pode ser considerada uma violência estrutural e interseccional, pois verifica-se uma intersecção de marcadores sociais de diferença que, nas relações de poder, podem reproduzir e acentuar estereótipos sociais e engendrar processos de humilhação e exclusão. Vieira relatou ainda que alguns estudos sobre violência que fazem referências à cor da pele não são, de maneira alguma, fortuitas. Igualmente, não é o acaso que expõe as mulheres ao assédio sexual em contextos laborais, mas o predomínio de características socioculturais fundamentadas na hierarquia patriarcal e nos vetores político-econômicos do capitalismo objetivados no controle da força de trabalho.

É fundamental reconhecer as interseções entre raça, classe, origem geográfica, habilidades, idade, sexo e gênero no ambiente de trabalho, pois essas categorias estão interligadas e influenciam nas condições de trabalho e saúde (Garcia, 2023; Vieira, 2023).

O desafio está em desvendar as violências que são ocultas e às vezes aceitas como normais, indo além da agressão física, posto que a violência engloba diversas dimensões (sociocultural, política, econômica) que contribuem para o ambiente de trabalho violento.

Considerações Finais

O conceito de violência no trabalho, explorado nos estudos subjacentes a esta análise, é delineado sob a perspectiva de duas abordagens principais: violência do trabalho e violência no trabalho. A violência do trabalho ocorre devido a condições inadequadas no ambiente de trabalho, gerando desconforto, sofrimento e até mesmo doenças ou morte. Por sua vez, a violência no trabalho envolve comportamentos violentos cometidos por indivíduos ou grupos, sejam eles externos, internos ou relacionados ao trabalho, incluindo aspectos psicológicos, sociais e estruturais, além das agressões físicas.

Este trabalho destacou a importância de uma abordagem interdisciplinar para entender e transformar as relações de poder que sustentam a violência no trabalho. Identificar atos violentos e mudar as estruturas de poder é crucial para promover um ambiente de trabalho saudável e seguro.

A compreensão da violência no trabalho vai além do aspecto físico, exigindo uma visão multidisciplinar para sua prevenção e intervenção, visto que os aspectos psicológicos e emocionais têm sido evidenciados como os impactos mais prevalentes.

Descritores: violência; violência no trabalho; conceito.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências

BOTELHO, Luane Lima Rocha; CUNHA, Cláudia Catarino Alves; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

CHAUÍ, Marilena. Ética e violência. **Teoria e Debate**, São Paulo, v. 11, n. 39, p. 32-41, out./dez. 1998.

MAGALHÃES, Thais Alves; VIEIRA, Maria Rita; HAIKAL, Desirée Silva; NASCIMENTO, José Elias; BRITO, Marcelo Fernandes; PINTO, Luísa. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46: e11, p. 1-13, jan./dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência dramatiza causas. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). **Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 23-47, 2003.
OLIVEIRA, Roberval Passos de; NUNES, Mônica de Oliveira. Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.17, n.4, p.22-34, dez. 2008.

SANTOS, Juliano dos; MEIRA, Karina, Cardoso; COELHO, Juliana Chaves; DANTAS, Eder Samuel Oliveira; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo. Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 5955-5966, dez. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Éber Assis; DIAS, Elizabeth Costa. Violência no trabalho: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 36-54, jan./mar. 2004.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca. Violência no trabalho: dimensões estruturais e interseccionais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, n.1, p.22-32, jan./dez. 2023.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca; LIMA, Maria Elizabeth Antunes; LIMA, Francisco de Paula Antunes. E se o assédio não fosse moral?: perspectivas de análise de conflitos interpessoais em situações de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 256-268, jul./dez. 2012.

VIEIRA, Cláudia Emília. O nexos causal entre o transtorno de estresse pós-traumático e trabalho: controvérsias acerca do laudo de uma perícia judicial. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 34, n. 120, p. 150-162, jul./dez.2009.